

Zootecnia

## **pH URINÁRIO DE VACAS LEITEIRAS ALIMENTADAS COM FARELO DE CANOLA EM SUBSTITUIÇÃO AO FARELO DE SOJA**

Ingrid Laila Barreto da Silva - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Letícia Rodrigues Faria - Coordenadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Júlia Maria Silva Batista - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Clara Rosa Pereira - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PET e PIVIC/UFLA

Valda Conceição de Oliveira Neta - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA.

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.

Orientadora. - Orientador(a)

### **Resumo**

O farelo de canola pode reduzir a diferença catiônica-aniônica (DCAD) da dieta e, dessa forma, diminuir o pH urinário de vacas leiteiras. Objetivou-se avaliar o pH da urina de vacas leiteiras alimentadas com farelo de canola em substituição ao farelo de soja na dieta. Trinta vacas leiteiras mestiças Holandês-Gir ( $167 \pm 66$  dias em lactação,  $493 \pm 51$  kg de peso corporal e  $11,5 \pm 4,8$  kg de leite) foram blocadas de acordo com o grau de sangue, a paridade e a produção de leite. Os animais foram distribuídos aleatoriamente aos tratamentos: dieta com farelo de soja (FS;  $n = 15$ ) e com farelo de canola (FC;  $n = 15$ ). As dietas foram fornecidas durante nove semanas e foram compostas pelos mesmos ingredientes, variando apenas na fonte proteica (farelo de soja ou farelo de canola). O DCAD da dieta com farelo de soja foi de 166 mEq/kg de matéria seca (MS) e da dieta com farelo de canola foi de 98 mEq/kg de MS. Os animais foram mantidos em quatro piquetes com subgrupos de oito e sete animais por piquete. Amostras spot de urina foram coletadas no período da manhã (07:00 às 08:30h) e no período da tarde (14:00 às 15:30h) nos últimos três dias das semanas 3, 5 e 7. O pH foi mensurado imediatamente após a coleta de urina de cada vaca. O pH urinário foi menor nas vacas alimentadas com farelo de canola na semana 7 durante o período da manhã do que nas vacas alimentadas com farelo de soja (7,22 vs. 7,89), mas não diferiu na semana 7 no período da tarde e nas semanas 3 e 5 em ambos os períodos do dia (interação tratamento x semana x período;  $P < 0,01$ ). Conclui-se que o pH urinário de vacas leiteiras alimentadas com farelo de canola foi menor na semana 7, sugerindo que o efeito foi acentuado ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Bovinocultura, Proteína, DCAD.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e EPAMIG

Link do pitch: [https://youtu.be/T\\_MmvHoMpiA](https://youtu.be/T_MmvHoMpiA)